



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Seguridade Social – Políticas de Saúde, Políticas de Previdência Social,

Políticas de Assistência Social

AS PICS NO EKOBÉ - UECE: UMA JORNADA ALÉM DO MODELO BIOMÉDICO

RAMILLY ALVES RODRIGUES¹

VIRGINIA MÁRCIA ASSUNÇÃO VIANA²

REBECA SALES MOTA³

MARIA EDUARDA DA SILVA CAMPOS SOUSA⁴

ANA GABRIELA DA PONTES AGUIAR⁵

RESUMO

O artigo busca analisar contribuições das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS à comunidade no Espaço Ekobé/UECE. Pesquisas do LASSOSS com cuidadoras/es e usuárias/os revelam as PICS como práticas contra-hegemônicas do Ministério da Saúde, não-biomédicas, que promovem saúde acessível à população coletivamente. Cuidar e ter autocuidado pode mudar as condições de saúde-doença.

Palavras-chaves: PICS; Medicina Social; Ekobé

ABSTRACT

The article seeks to analyze contributions of Integrative and Complementary Practices in Health - PICS to the community in Espaço Ekobé/UECE. LASSOSS research with caregivers and users reveals PICS as counter-hegemonic practices of the Ministry of Health, non-biomedical, which promote accessible health to the population collectively. Caring and self-care can change health-disease conditions.

Keywords: PICS; Social Medicine; Ekobé

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Universidade Estadual do Ceará

³ Universidade Estadual do Ceará

⁴ Universidade Estadual do Ceará

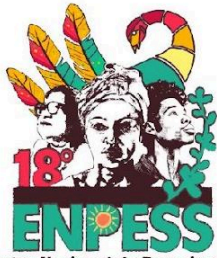
⁵ Universidade Estadual do Ceará

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Seguridade Social e Serviço Social (LASSOSS) nos últimos três anos vem desenvolvendo pesquisas a respeito das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS no espaço Ekobé localizado no Campus Itaperi na Universidade Estadual do Ceará - UECE em Fortaleza. No ano 2021 foi criado o projeto de pesquisa: “O ESPAÇO EKOBÉ E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE”; em 2022 demos continuidade buscando focar como se desenvolviam as PICS, através do projeto de pesquisa, “ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE EM MOVIMENTO NO EKOBÉ UECE”; e, no ano em curso, a ênfase está no estudo sobre o “PROCESSO FORMATIVO DO REIKI E MASSOTERAPIA NO EKOBÉ. A partir disso buscamos analisar as contribuições das PICS para o cuidado integral, para além do modelo biomédico no espaço Ekobé. Desde então, alguns questionamentos foram levantados a respeito, como as práticas de cuidado realizadas pelo Ekobé têm contribuído para promoção do cuidado integral para além do modelo biomédico? Como no mundo globalizado, mediado hegemonicamente pelas relações mercantis, pessoas se dedicam a promover o cuidado de forma gratuita, solidária e compartilhada? Qual a contribuição das práticas de cuidado para a saúde dos usuários e cuidadores deste lugar?

Nesse sentido, é importante o resgate de conceitos que perpassam a temática, tais como: modelo biomédico, medicalização, processo saúde-doença, práticas integrativas e complementares. As primeiras referências conceituais que destacamos estão relacionadas ao modelo biomédico, que segundo Luz (1988), tem um deslocamento epistemológico da medicina moderna ao longo da história, e parte de uma transição da arte de curar indivíduos doentes para ser entendida como uma disciplina das doenças. De acordo com os estudos, esse movimento conceitual teve seu início no Renascimento, sendo a anatomia um marco de ruptura das antigas concepções do organismo humano e instauração de uma nova racionalidade médica baseada no mecanismo fisiologista. A prática clínica passou a se concentrar nos hospitais, considerando o corpo humano o cerne das enfermidades e concebendo as doenças como entidades patológicas. No século XIX o aprendizado das doenças era feito em corpos mortos, marcando a saúde como ausência de doença e a cura como a eliminação dos sintomas (LUZ, 1988 apud KOIFMAN, 2001).

O método cartesiano, que era o paradigma dominante na ciência, teve um grande impacto na transformação da disciplina das doenças em uma ciência do normal e do patológico no século XIX. Com o passar do tempo, os discursos médicos se tornaram mais teóricos e os



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

médicos se distanciaram dos pacientes. A abordagem da medicina do século XVIII considerava a doença como resultado de causas subjetivas e externas, em busca de uma causa universal. Essa medicina baseava-se em uma patologia especulativa e em nosologias fenomenológicas (LUZ, 1988 apud KOIFMAN, 2001). Neste aspecto, salienta-se que:

Mais importante do que o encontro entre o doente e o médico era o de uma verdade a decifrar uma ignorância: o papel do médico de hospital era descobrir a doença. O paciente era visto apenas como o portador de uma doença (KOIFMAN, 2001, p.52).

Dessa maneira, a clínica é onde a doença é analisada e o indivíduo é usado como um caso para estudo e diagnóstico. “A clínica tem a sua própria verdade sobre as doenças” (KOIFMAN, 2001, p.52). Nessas modificações notamos um afastamento evidente da relação que se estabelecia entre médico e a pessoa doente. Ademais, o modelo biomédico é uma abordagem que traz consigo a compreensão e tratamento da saúde que se baseia principalmente na biologia e fisiologia do corpo humano.

Destarte, o adoecimento é experienciado em um aspecto fator individual e inesperado. A hegemonia da assistência à saúde que é o modelo biomédico afronta a doença, sem priorizar a prevenção de agravos e riscos e promoção da saúde (CZERESNIA; MACIEL; OVIEDO, 2013). Sob outra perspectiva, as culturas tradicionais integram diversas atuações para a compreensão do processo saúde-doença e cuidado, práticas de cuidado das culturas indígenas e afro-brasileiras que passaram a constituir um conjunto de práticas populares de saúde, assim como algumas práticas das culturas orientais passam a integrar esse universo das práticas de cuidado.

Admitindo a importância de diferentes práticas tradicionais de cuidado ocorrendo em espaços coletivos, o Ministério da Saúde propõe a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) em 2006, incluindo algumas práticas de cuidado, como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, antroposofia e termalismo. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), ao contrário do modelo biomédico, são serviços não convencionais que tratam os indivíduos com técnicas visando sua totalidade humana. São abordagens terapêuticas que complementam a medicina convencional, tendo como métodos a acupuntura, meditação, yoga, massoterapia, reiki, e muitos outros. As práticas integrativas geralmente usam uma abordagem holística, especialmente dentro do contexto de saúde, que gera uma perspectiva e considera o indivíduo como um todo integrado, composto por diferentes aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais e espirituais. As PICS contrastam com abordagens da biomedicina, que tratam apenas de sintomas específicos, partes do corpo ou sintomas e intervenções específicas para tratar diferentes condições separadamente. A abordagem holística



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

nas PICS busca entender e tratar a pessoa como um sistema completo e interdependente. De acordo com a PNPIC há vinte e nove práticas regulamentadas no SUS e tem redefinido e agregado, a cada tempo, práticas de saúde coletiva através de portarias e decretos do Ministério da Saúde, em especial relacionados à medicação fitoterápica.

Na Universidade Estadual do Ceará - UECE, em 2005, teve-se a iniciativa para criar o espaço Ekobé, focado na escuta, no cuidado com o outro e com o mundo em que vivemos, estimulando o autocuidado e oferecendo práticas de cuidado para a comunidade universitária e pessoas interessadas. O Ekobé se fundamenta nos princípios da educação popular em saúde, construídos pela Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS). O movimento foi acolhido pela instituição de ensino em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza e o Ministério da Saúde, promovendo um diálogo entre o conhecimento acadêmico e popular com uma abordagem holística. Desde o início das atividades propicia o acolhimento de forma integral, dando voz e vazão às emoções, sentimentos e angústias físicas e mentais leves, pois é um espaço voltado para a prevenção e promoção da saúde e da autonomia de usuárias/os (DANTAS, 2019). Atualmente, o Ekobé na UECE oferece como PICS, no cuidado individual, o Reiki, Auriculoterapia, Massoterapia, Massagem do Som, Escalda-Pés e Reflexologia; e, no cuidado coletivo, a Yoga, Taças Tibetanas e outros sons, Biodança, Diálogos e Silêncios para o Cuidado de Si, Constelação Familiar, Dança Circular e Capoeira.

Por fim, reiteramos que a partir dos esforços de estudos no Laboratório de Seguridade Social e Serviço Social (LASSOSS) a construção dessa pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições das PICS no cuidado integral para além do modelo biomédico no espaço Ekobé. Portanto, busca compreender a relação do modelo biomédico com a medicina social; examinar a contribuição das práticas de cuidados para a saúde dos cuidadores e usuários do Ekobé; apreender as relações estabelecidas entre cuidadores e usuários do local. Os caminhos metodológicos de investigação e análises sobre as PICS no Ekobé, como resultados das pesquisas através do LASSOSS, serão elucidados no decorrer deste artigo.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA

A metodologia constitui o caminho do pensamento e da prática na compreensão da realidade social, englobando a teoria da abordagem, as técnicas e os instrumentos de produção do conhecimento e a criatividade do pesquisador. Segundo Minayo (2008), a pesquisa é definida como a atividade básica das ciências na sua indagação e construção da realidade. Pesquisar

encerra uma atitude e uma prática de constante busca, constituindo-se em uma atividade de aproximação sucessiva da realidade, procedendo-se a uma associação entre teoria e dados.

Neste estudo, a pesquisa buscou incorporar a influência das Práticas Integrativas e Complementares para o cuidado integral, indo além do modelo biomédico no espaço Ekobé. A partir da abordagem qualitativa realizamos um estudo de revisão e análise, visando entender as contribuições das práticas de cuidado para o cuidado integral, compreendendo as limitações do modelo biomédico que predomina estabelecendo uma relação de dependência dos indivíduos com a medicalização. Os procedimentos técnicos incluíram pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo no período de agosto de 2023 a julho de 2024 envolvendo o número de treze pessoas entrevistadas no total de cuidadores e usuárias/os. Durante o processo de estudo, as pesquisadoras do laboratório também realizaram a observação participante e se propuseram a realizar as práticas de cuidados para obter uma vivência mais próxima da realidade dos indivíduos envolvidos.

A pesquisa bibliográfica visou a produção do estado da arte de pesquisas sobre cuidado e práticas integrativas e complementares de saúde disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Na pesquisa documental nos baseamos nas portarias do Ministério da Saúde sobre as práticas integrativas e complementares de saúde. E, a pesquisa de campo ocorreu no Espaço Ekobé na Universidade Estadual do Ceará (UECE), onde as práticas integrativas e complementares em saúde são realizadas e estão abertas à comunidade universitária e ao seu território social de entorno, fornecendo elementos para a explicação do fenômeno estudado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez cuidadores e três usuários do Espaço. A pesquisa seguiu os princípios éticos que regulamentam a pesquisa com seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE.

3. PROBLEMATIZANDO DETERMINANTES E CONCEITOS DAS PICS

3.1. A Influência do Modelo Biomédico na Expansão da Medicalização Social

A medicalização social é um fenômeno bastante complexo compreendido de diversas formas no campo do saber da medicina relacionada com o processo saúde-doença. De acordo com De Almeida e Gomes (2014), o conceito passou a ser utilizado no século XX, por pensadores de diversas áreas, passando assim a ser compreendido como a medicina se apropriando gradativamente da vida social em diversas dimensões.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nessa perspectiva, a medicalização social se inseriu prioritariamente no campo das “desordens sociais”, a medicalização do desvio, se trabalhava as “desordens sexuais”, as “desordens mentais” e as “desordens morais” como retratam (GAUDENZI e ORTEGA, 2012). Partindo assim da reestruturação da “normalidade” dos indivíduos que estivessem em um desses campos, a fim de restabelecer o equilíbrio aprovado pela sociedade capitalista, heteronormativo, religiosa e patriarcal. Atualmente, a medicalização social se expande para tratar diversas questões de saúde-doença, qualquer problema que seja identificado pelo modelo biomédico. Segundo Tesser e Dallegrave (2020) esses ditos problemas são manejados com farmacoterapia e/ou cirurgia, sem muitas vezes uma investigação do caso do paciente.

É oportuno assinalar que um dos grandes pensadores da medicina social como Michael Foucault (1984), que, ao investigar as origens da medicalização, explorou o conceito de biopolítica, termo que envolve aspectos biológicos nas políticas de controle e organização da sociedade pelo Estado a partir do século XVIII. Ao discorrer sobre medicina social, é importante expor a relação com o modelo biomédico, sendo um modelo gerido pelo sistema capitalista que fomenta e potencializa a medicalização da vida e em conjunto exerce esse poder de controle dos indivíduos como bem retrata Foucault em relacionar essas abordagens com a biopolítica, exemplo disso temos os corpos de mulheres Cis, em que Lopes et al retratam em sua pesquisa intitulada, “O processo de medicalização do corpo feminino”, na qual explanam,

O uso de medicamentos tornou-se frequente na sociedade contemporânea, principalmente em mulheres devido ao uso frequente de contraceptivos, as gestantes em relação ao parto indolor e com o aumento da aplicação das cesarianas ou em casos nos quais é indispensável essa ação, pois está relacionado com a saúde e o bem-estar da gestante e do bebê (LOPES et al., 2021, P. 3-4)⁶.

Outros casos de medicalização estão também vinculados aos diversos campos de saúde, a saber, saúde da família, saúde do trabalhador, saúde mental, etc. Convém destacar que a influência da tecnologia inserida na biomedicina, exercidas sobre o exame físico, repercute na relação médico-paciente. “O paciente se afasta, e é afastado”, comprometendo a relação que deveria haver com o médico que está para cuidar de sua doença. É importantes destacar que,

Na realidade, a introdução da tecnologia na medicina se insere em um processo mais amplo. No campo do saber médico, a influência do paradigma cartesiano sobre o pensamento médico resultou no chamado modelo biomédico, alicerce consensual da medicina científica (KOIFMAN, 2001, p.54).

⁶ Nos compete acentuar que ao retratar sobre “mulheres”, entendemos que nesse contexto se trata de mulheres cisgênero.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nesse sentido, o modelo biomédico é uma abordagem que traz consigo a compreensão e tratamento da saúde que se baseia evidenciando a doença. Nesse modelo, as doenças são vistas como resultantes de disfunções e/ou desequilíbrios nos sistemas biológicos do organismo. A saúde, por sua vez, é geralmente definida como a ausência de doença ou disfunção biológica.

O modelo biomédico vê o corpo como uma máquina muito complexa, com partes que se inter-relacionam, obedecendo a leis naturais e psicologicamente perfeitas. O modelo biomédico pressupõe que a máquina complexa (corpo) precise constantemente de inspeção por parte de um especialista (KOIFMAN, 2001. p.54)

Dessa forma, a biomedicina estabelece a fragmentação do corpo humano isolando outros componentes que possam contribuir para o processo de saúde-doença dos indivíduos, partindo da compreensão que não só enxerga o corpo como “uma máquina perfeita, mas como uma máquina que tem, ou terá problemas, que só os mecânicos (médicos especialistas) podem consertar” (KOIFMAN, 2001).

Portanto, nesta estrutura que se estabelece, o modelo biomédico parece não contemplar espaço para considerações sociais, psicológicas e comportamentais da doença que possam influenciar no processo saúde-doença dos indivíduos, aumentando ações medicamentosas e assim estabelecendo uma relação de dependência dos indivíduos com o ato de se medicalizar em situações que não são necessárias. Assim, a biomedicina destacada por Barros (1984) se utiliza da medicalização como sua parte fundamental, ocasionando a alta dependência dos indivíduos em relação à disponibilidade de serviços e produtos da perspectiva da assistência médica e com um uso cada vez mais frequente.

Desse modo, a biomedicina também tem sido alvo de críticas. Uma das principais críticas é sua abordagem reducionista, que tende a simplificar a complexidade da saúde humana ao focar exclusivamente nos aspectos biológicos das doenças, negligenciando outros fatores importantes, como os aspectos sociais, psicológicos, culturais e ambientais. Assim sendo, é necessário ressaltar que não devemos negar também a eficácia do modelo biomédico em situações graves que exigem tratamento, mas também compreendê-lo, como modelo que tem suas limitações, embora apresente diversas sofisticções, possui em sua abordagem uma “lacuna” ao representar os conflitos psicológicos ou subjetivos, em grau maior ou menor, que acompanham qualquer doença. Por mais que a prática médica hegemônica necessite de uma abordagem mais subjetiva em casos orgânicos, por exemplo, essas situações, em geral, não tiveram análises construídas e acompanhadas no processo da formação profissional durante a graduação, residência entre outros níveis. É importante não analisar o paciente apenas como um



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

caso clínico a ser tratado (ou uma máquina a ser consertada), mas sim como um indivíduo que é atravessado por questões emocionais e sociais.

Diante do exposto, é fundamental refletir sobre a medicalização social e suas implicações no campo da saúde. A medicalização, embora possa trazer benefícios em determinadas situações, também carrega consigo uma série de desafios e críticas, especialmente quando pensamos no modelo biomédico e na abordagem reducionista e fragmentada que ele propõe. Sendo necessário considerar os aspectos sociais, psicológicos, culturais e ambientais que influenciam no processo saúde-doença dos indivíduos, e buscar uma abordagem mais integral e humanizada na prática médica.

Em suma, é essencial questionar a relação de dependência criada pela medicalização, bem como a influência dos interesses econômicos na medicalização excessiva da vida social, pois o sistema capitalista se insere como pilar dessa condição dos indivíduos como sistema produtor de doenças, mas que não lida de forma adequada com o cuidado integral da saúde.

3.2. Contribuição das PICS e a relação estabelecida no espaço Ekobé

Na sociedade contemporânea vivemos em um modelo econômico neoliberal que obriga os indivíduos a serem imediatistas em todas as áreas de suas vidas, e o cuidado a longo prazo não é posto em questão. Dessa forma, os indivíduos reproduzem dinâmicas da sociabilidade capitalista que prezam pela praticidade e não pela funcionalidade, ocasionando problemas piores em um futuro próximo, como transtorno de ansiedade, crise de pânico, depressão, entre outros transtornos e doenças psicológicas que também afetam a sua saúde física. Nesse estudo, analisamos como essa forma imediatista de lidar com as situações do cotidiano podem afetar a saúde e, também, como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ajudar a reverter e/ou amenizar os danos causados que contribuem para o processo saúde-doença da sociedade tencionada pelo capital.

Na pesquisa realizamos entrevistas com alguns cuidadores e usuários do espaço Ekobé. Durante o trabalho de campo, na coleta das informações, as pessoas entrevistadas puderam discorrer sobre como o trabalho que vem sendo feito no Ekobé tem transformado suas vidas, pois, a partir dessa perspectiva do cuidado de si e do outro, puderam encontrar curas para doenças que afetam não somente seus corpos físicos, mas também faziam adoecer suas mentes.

[...] o espaço Ekobé é um espaço muito importante para a comunidade, não só da Uece, não só do entorno [...] pela concepção que o espaço tem de ser humano, a concepção de saúde [...] focar na saúde e não na doença[...] Como elemento a participação , a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

amorosidade, a interação em nível de igualdade[...] O espaço Ekobé deve ser uma referência de aprendizado para todos nós que buscamos o trabalho coletivo[...]. (Entrevista cuidadora n°5)

Nesse sentido, além de conduzir as entrevistas semiestruturadas, as pesquisadoras do laboratório realizaram algumas práticas, a partir da observação participante foi possível perceber que as práticas de cuidado ajudaram a tratar e promover a importância do cuidado visando uma melhor qualidade de vida.

No dia 20 de Maio de 2023, foi realizada visita de campo pela equipe no Espaço Ekobé, localizado na Universidade Estadual do Ceará, para conhecer a prática do Escalda-Pés, tirar dúvidas e recolher informações para construção desse projeto. Para realização desse procedimento foi necessário pré-agendamento, de acordo com os horários e profissionais disponíveis para prática da ação.

Inicialmente, o profissional responsável em círculo com o grupo, realizou uma breve explicação sobre Fitoterapia, Farmácia Viva e a importância da utilização de ervas e de plantas medicinais, como prática complementar à medicação e ao tratamento de diversas doenças. Em seguida, deu-se início a prática do Escalda-pés, onde todos do grupo colocaram seus pés em uma bacia com água morna, juntamente com algumas ervas entre elas: erva-cidreira, Capim Santo, Alecrim Pimenta, entre outros.

É importante destacar que além das ervas, e da água morna, no recipiente também encontram-se algumas pedras ou bolas de gude. Ao longo desse processo a massagem nos pés é um fator muito importante a ser realizado, pois possibilita o toque a partes específicas dos pés e a sua importância ao toque adequado a cada área do corpo. Ao final do procedimento é perceptível a mudança e o resultado tanto nos pés como no corpo inteiro, afinal proporciona uma relaxante calma que vai além do físico mas também da mente. (Diário de campo, 20/05/2023)

Um dos autores consultados para a construção da pesquisa foi Michel Foucault em sua obra “História da Sexualidade: O cuidado de si” (1976), na qual o filósofo discute que, na Grécia antiga, a prática do cuidado de si era um meio de alcançar sabedoria e virtude, assim, cultivando uma vida moralmente ajustada. Por outro lado, em seus debates sobre relações de poder e ética, Foucault afirma que o cuidado do outro faz parte de uma responsabilidade ética que deveria surgir dentro das relações sociais e políticas. Levando em consideração os apontamentos do filósofo, observa-se que o ato de cuidar do outro só pode existir a partir do momento em que o cuidado de si já existe, para que se possa ter virtude e sabedoria o suficiente para repassar para o próximo, e isso foi observado nos relatos e dados coletados dos cuidadores e usuários.

Bom eu me sinto super bem [...] é de muito aprendizagem, de muita interação de ser cuidada e cuidar [...] me deixa muito bem [...] Uma vida mais na perspectiva de um equilíbrio entre a humanidade, entre o ser humano, entre a saúde e o meio ambiente, e uma vida de forma mais digna e saudável...(Entrevista Cuidadora n°5)

Em sua maioria, os cuidadores relataram que o ponto de partida das suas trajetórias foi serem cuidados por alguém que já praticava as PICS, o que os levou a criarem uma rotina com essas práticas, até o momento em que surgiu o interesse em se especializarem nessa formação e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

repassarem os cuidados que receberam para outras pessoas, com um sentimento de troca e gratidão. Assim, essas trocas acabam gerando uma rede de cuidado, na qual os indivíduos se intercalam para cuidarem uns dos outros, fortalecendo os laços sociais e o senso de comunidade, que são fatores de extrema importância para uma boa convivência. É possível enxergar a importância dessas relações através das entrevistas realizadas, das quais seguem trechos:

Através das energias que a gente se permite trocar com esses cuidados, porque você está cheio de dor, não caminha, não nada, mas quando você faz uma massagem, você se prepara, até porque não se pode transmitir a dor para quem está sendo cuidado, então você se prepara e na medida que você vai cuidando daquela pessoa, quando você termina, você está até melhor que a outra pessoa, até porque a outra pessoa é uma canalização energética pra gente. (Entrevista Cuidadora nº 10)

Eu acredito que eu recebo mais do que dou, eu acho que quando ofertamos esse cuidado, nós também somos cuidados. (Entrevista Cuidadora nº 4)

A partir disso, torna-se ainda mais notória a existência dessa rede de apoio e cuidado entre usuários e cuidadores no Ekobé, visto que o atendimento disponibilizado é totalmente humanizado e pensado para suprir as necessidades deixadas pelo modelo biomédico. Portanto, as PICS visam reduzir os danos causados por esse sistema de tratamento que enxerga a saúde de uma forma fragmentada, bem como, buscam realizar um cuidado integrado entre corpo e mente, levando em consideração aspectos sociais, econômicos, culturais e individuais. Trazemos à memória a pandemia que enfrentamos há pouco tempo de COVID-19, que afetou nossa saúde física e mental. Ressaltamos que em algumas entrevistas foi exposto o Ekobé, como espaço fundamental para a estabilidade física e mental de alguns usuários no pós pandemia.

[...] para mim assim foi um movimento de construção tanto interno como externo que me ajudou muito a explorar vários processos de autocuidado, cuidado coletivo, e me trouxe curiosidade também através do Ekobé e eu espero fortalecimento desses vínculos porque é necessário principalmente após essa pandemia que a gente passou agora acho que tem muita gente necessitando desses cuidados integrativos então eu acho que é mais o fortalecimento mesmo. (Entrevista usuário nº 1)

Assim, ao enxergar o indivíduo em sua totalidade e não somente como o portador de uma doença, promove-se uma abordagem mais holística da saúde, respeitando a diversidade de necessidades e as preferências dos pacientes. Além disso, as práticas integrativas focam na prevenção das enfermidades e na promoção do bem-estar, o que confere aos usuários uma melhor qualidade de vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Dos resultados deste estudo identificamos as contribuições das práticas de cuidado para o cuidado integral realizadas no Ekobé, evidenciando a importância de ir além do modelo biomédico predominante ao estabelecer uma relação mais ampla com as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde - PICS. Embora o modelo biomédico desempenhe um papel crucial no diagnóstico e tratamento de doenças, concentrando-se nas causas biológicas e físicas, ele frequentemente omite os importantes elementos psicossociais, culturais e ambientais que influenciam o bem-estar. Sua eficácia é inegável em muitas situações clínicas, mas sua abordagem pode falhar em capturar a complexidade integral da experiência humana no seu processo saúde-doença. Em vista disso, a pesquisa de campo no Ekobé proporcionou uma compreensão mais empírica nas vivências dessas práticas, de forma concreta na vida de cuidadores/as e população usuária, em geral, da comunidade acadêmica da UECE, que agregaram PICS em suas vidas, como forma de autocuidado completar a saúde mental e bem estar físico, explicando o fenômeno estudado.

Historicamente, a medicina tem evoluído de um enfoque na cura individual para uma visão mais centrada na doença, uma transição marcada pela adoção do paradigma cartesiano no século XIX, que acabou por fomentar o desenvolvimento do modelo biomédico. Ademais, a crescente medicalização da sociedade, impulsionada pelo avanço tecnológico e uma orientação mercadológica visada pelo capitalismo, tem ampliado essa perspectiva redutora, enquadrando variadas experiências humanas sob o prisma médico, muitas vezes à custa de intervenções técnicas desnecessárias e da perpetuação de desigualdades no acesso à saúde. Contudo, como destaca Koifman (2001) é relevante reformas curriculares em instituições como a Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense que buscam mitigar essas limitações, propondo uma educação médica que seja ao mesmo tempo mais humana e interdisciplinar.

A concepção sobre o Ekobé revela a importância do papel que desempenha como um espaço de acolhida às pessoas em suas dores físicas, socialmente determinadas, com ou sem transtornos mentais e com a oportunidade de vivenciarem cuidados coletivos orientados e conduzidos por cuidadoras/es formados nesse campo de Saúde Coletiva. O Ekobé tenciona a promoção de saúde integrada de forma dinâmica e gratuita. Consiste em um aparato social de grande relevância para o cenário hodierno, visto que, desprende do modelo hegemônico e potencializa outras alternativas para o processo saúde-doença, disseminando o papel das Práticas Integrativas e Complementares que podem em casos mais simples substituir ações medicamentosas e em situações mais graves agir de forma complementar como parte

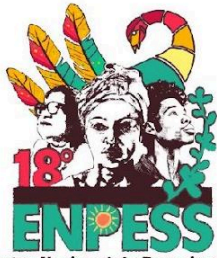
fundamental na contribuição de um atendimento mais humanizado, trabalhando em conjunto com saberes ancestrais indo além do biomédico.

Dessa forma, compreendendo o cenário contemporâneo, tendo em vista a ausência de tempo para praticar atividades voltadas para o nosso campo energético, com uma rotina exaurida e que fortalece as relações superficiais, o espaço Ekobé organiza ser um meio de ação social com o objetivo de atenuar os resultantes de um modo de vida perfunctório, visando aproximar estudantes e moradores ao redor da Universidade Estadual do Ceará (UECE) numa linha formada pelo cuidado de forma genuína, com uma escuta qualificada e vínculos performados dentro e fora do meio em que as/os participantes estão inseridos.

Nesse sentido, a metodologia empregada permitiu uma abordagem abrangente e aprofundada sobre a medicalização social que se consolida no modelo biomédico, bem como as Práticas Integrativas e Complementares sendo uma alternativa para a desmedicalização. Dessa maneira, percebemos a contribuição do Ekobé como esse espaço que fortalece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PNPIC, integrada ao Sistema Único de Saúde - SUS, com maior poder de atuação na Atenção Primária em Saúde, potencializando a autonomia e autocuidado dos indivíduos de forma solidária.

Além disso, através dessa pesquisa, é possível identificar a importância de analisar o Ekobé para além de um espaço físico, é necessário enxergar os indivíduos por trás de todos os processos realizados. Essas pessoas constroem a estrutura, desde a física até a de sistemas, como atendimentos, demandas, retornos e etc. Portanto, observar suas jornadas e buscar conhecer suas histórias é fundamental para o estudo realizado, visto que, sem esses sujeitos, a fonte do conhecimento não continuaria a jorrar sobre outras pessoas que também buscam formação, bem como, não haveria cuidado para quem necessitasse. Dessa forma, quando a referida pesquisa traz citações desses cuidadores, é buscando expor a perspectiva destes para que, assim, haja uma melhor compreensão do outro lado da troca, o lado que doa seu tempo e esforço em um trabalho coletivo considerado missão de vida.

O trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Seguridade e Serviço Social (LASSOSS), representa uma cooperação significativa para o campo da saúde e do cuidado integral. A pesquisa expõe um modelo contra-hegemônico que busca compreender e valorizar a integração das práticas integrativas em um contexto hegemônico, dominado pelo modelo biomédico. Na investigação analisamos como o Ekobé, um lugar dedicado ao cuidado holístico e à promoção de saúde através das PICS, pode oferecer uma alternativa enriquecedora para a população e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

comunidade local. Essa análise é relevante não apenas por levantar questões e expandir a compreensão sobre a eficiência das práticas, mas também por evidenciar o papel crucial do espaço Ekobé na promoção de uma abordagem de saúde popular, inclusiva e acessível às/aos usuárias/os, que impulsiona o autocuidado e o cuidado coletivo em saúde.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Augusto C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?. **Saúde e sociedade**, v. 11, p. 67-84, 2002.

BARROS, J.A.C. Medicalización y salud. *Cuad.med.soc.* 28:25-31, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 2ª edição, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 24 de Jul. 2024.

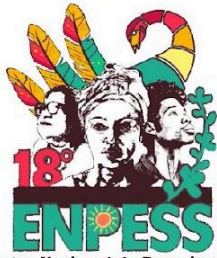
BRASIL. Ministério da Saúde. Resumo Executivo. **Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares** PMNPC: Resumo Executivo, [S. l.], 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ResumoExecutivoMedNatPratCompl1402052.pdf>.

BRASIL. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Contexto Histórico da Institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS: Guia de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para os Gestores do SUS/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

COFFITO/CREFITOS. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS**. Sistema COFFITO/CREFITOS, 2020. Disponível em: <https://coffito.gov.br/campanha/pics/index.php?nome=principal>. Acesso em: 24 de Jul. 2024.

CZERESNIA, D.; MACIEL, EMGS.; OVIEDO, RAM. Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

DANTAS, Mayana de Azevedo. Espaço Ekobé em Reconstrução: Diálogos entre Educação Popular e Permacultura na Perspectiva da Promoção à Saúde. Trabalho de conclusão de curso



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Escola Fiocruz de Governo para título de Especialista em Promoção, Vigilância, Saúde, Ambiente e Trabalho. Fortaleza, 2019.

DA SILVA Ferreira, MATOS, Tiago Alfredo Alves, SOUZA, João Pedro Mattos , RODRIGUES, Mateus da Silva. Medicalização da vida e análise alínica do comportamento Acta Comportamental: **Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 30, n. 1, p. 73-87, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2745/274570459004/274570459004.pdf>. Acesso em: 24 de Jul. 2024.

DE ALMEIDA, Melissa Rodrigues; GOMES, Rogério Miranda. Medicalização social e educação: contribuições da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 1, p. 155-175, 2014.

FERNANDES, LA. A composição de uma resistência na Saúde Coletiva: Educação Popular, Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e Promoção de Saúde no Espaço Ekobé. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado do Curso de Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o semiárido, Fiocruz-ce. Eusébio, 2020.

FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade: O cuidado de si*. Vol. 3. Traduzido por Sérgio Telles. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

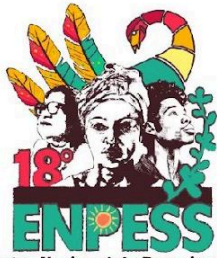
FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. O estatuto da medicalização e as interpretações de Ivan Illich e Michel Foucault como ferramentas conceituais para o estudo da desmedicalização. *Interface, Botucatu*, v. 16, n. 40, p. 21-34, jan./mar., 2012.

KOIFMAN, Lilian. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 8, p. 49-69, 2001.

LOPES, Gabriela Cristina Melo et al. O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO. TCC-Psicologia, 2021.

MINAYO, MCS. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 11ed. São Paulo: Hucitec, 2008.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SANTANA, CPV. Práticas Integrativas e complementares: Cuidado integral dentro da atenção psicossocial através de práticas corporais. Orientador: Antonieta Nascimento. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Pós-graduação, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/332/1/Trabalho%20final.pdf>

TESSER, Charles Dalcanale; DALLEGRAVE, Daniela. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00231519, 2020